

AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE GARANHUNS

AILTON BRENO MARQUES CASTRO

ALLANY THAYSA CAVALCANTI

OZARLAN MICHEL PEREIRA DE OLIVEIRA

**CONSUMO DE FÁRMACOS ESTIMULANTES DO SISTEMA NERVOSO
CENTRAL POR ACADÊMICOS DE MEDICINA NO BRASIL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

GARANHUNS – PE

2025

AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE GARANHUNS

AILTON BRENO MARQUES CASTRO

ALLANY THAYSA CAVALCANTI

OZARLAN MICHEL PEREIRA DE OLIVEIRA

**CONSUMO DE FÁRMACOS ESTIMULANTES DO SISTEMA NERVOSO
CENTRAL POR ACADÊMICOS DE MEDICINA NO BRASIL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns (Afya Garanhuns), como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Linha de pesquisa: Prevalência, Motivação, Efeitos e Políticas de Saúde.

Orientador(a): José Ferreira de Sousa Netto

GARANHUNS – PE

2025

Catálogo na fonte: Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns- Afya Garanhuns

O48c OLIVEIRA, Ozarlan Michel Pereira de

Consumo de fármacos estimulantes do sistema nervoso central por acadêmicos de medicina no Brasil: uma revisão integrativa / Ozarlan Michel Pereira de Oliveira; Allany Thaysa Cavalcanti; Ailton Breno Marques Castro. - Garanhuns, 2025.

11f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns- Afya Garanhuns.

Orientação: José Ferreira de Sousa Netto.

1. Estudantes de medicina. 2. Estimulantes do sistema nervoso central. 3. Preparações farmacêuticas. 4. Automedicação. 5. Uso de medicamentos. I Sousa Netto, José Ferreira de. II. Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns. III. Título.

CDU: 615.216.6(81)

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária
Maria Jessica Freire da Silva CRB-4/2212

AILTON BRENO MARQUES CASTRO

ALLANY THAYSA CAVALCANTI

OZARLAN MICHEL PEREIRA DE OLIVEIRA

**CONSUMO DE FÁRMACOS ESTIMULANTES DO SISTEMA NERVOSO
CENTRAL POR ACADÊMICOS DE MEDICINA NO BRASIL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns
(Afya Garanhuns), como requisito obrigatório para
obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Aprovado em 25 de Março de 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. José Ferreira de Sousa Netto (Orientador)

Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns (Afya Garanhuns)

Prof.(a). Amanda de Noronha Xavier (Titular Afya Garanhuns)

Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns (Afya Garanhuns)

RESUMO

A pressão acadêmica e as exigências do curso de medicina no Brasil têm levado muitos estudantes a recorrerem ao uso de medicamentos estimulantes do sistema nervoso central, como metilfenidato e lisdexanfetamina, na busca por melhorias no desempenho cognitivo. Este estudo teve como objetivo investigar o consumo desses medicamentos entre acadêmicos de medicina, analisando padrões de uso, efeitos adversos, potencial de abuso e implicações para a saúde. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando dados de bases acadêmicas como PubMed, SciELO e Acervo Index Base, com uma seleção de 9 artigos. Os resultados indicaram que o consumo de psicoestimulantes é motivado principalmente pela busca por maior concentração e resistência à fadiga, com efeitos adversos frequentemente subestimados pelos estudantes, incluindo insônia, ansiedade e aumento da dependência. O estudo também apontou que a progressão no curso e a sobrecarga acadêmica são fatores que intensificam o uso dessas substâncias. Conclui-se que, apesar da popularização do uso de estimulantes, seus efeitos adversos e riscos para a saúde mental e física são frequentemente desconsiderados. A pesquisa reforça a necessidade de intervenções institucionais, como suporte psicológico e estratégias alternativas para lidar com o estresse, visando minimizar os impactos negativos do uso de medicamentos estimulantes e promover o bem-estar dos estudantes.

Palavras-chave: estudantes de medicina; estimulantes do sistema nervoso central; preparações farmacêuticas; automedicação; uso de medicamentos.

ABSTRACT

The academic pressure and demands of medical school in Brazil have led many students to resort to the use of central nervous system stimulant medications, such as methylphenidate and lisdexamfetamine, in the search for improvements in cognitive performance. This study aimed to investigate the consumption of these medications among medical students, analyzing patterns of use, adverse effects, potential for abuse and health implications. An integrative literature review was carried out, using data from academic databases such as PubMed, SciELO and Acervo Index Base, with a selection of 9 articles. The results indicated that the consumption of psychostimulants is mainly motivated by the search for greater concentration and resistance to fatigue, with adverse effects often underestimated by students, including insomnia, anxiety and increased dependence. The study also pointed out that course progression and academic overload are factors that intensify the use of these substances. It is concluded that, despite the popularization of the use of stimulants, their adverse effects and risks to mental and physical health are often disregarded. The research reinforces the need for institutional interventions, such as psychological support and alternative strategies to deal with stress, aiming to minimize the negative impacts of the use of stimulant medications and promote students' well-being.

Keywords: students; medical; central nervous system stimulants; pharmaceutical preparations; self medication; drug utilization.

SUMÁRIO

1 ARTIGO:	
INTRODUCAO.....	Erro! Indicador não definido.
2	
METODOLOGIA.....	Erro! Indicador não definido.
3 RESULTADOS E DISCUSOES.....	Erro! Indicador não definido.2
4	
CONCLUSAO.....	Erro! Indicador não definido.
REFERENCIAS.....	Err
o! Indicador não definido.6	

Consumo de fármacos estimulantes do sistema nervoso central por acadêmicos de medicina no Brasil: uma revisão integrativa

Consumption of central nervous system stimulant drugs by medical students in Brazil: an integrative review

Consumo de fármacos estimulantes del sistema nervioso central por estudiantes de medicina en Brasil: una revisión integrativa

DOI:10.55905/revconv.18n.3-208

Originals received: 2/17/2025

Acceptance for publication: 3/7/25

Ailton Breno Marques Castro

Graduando em Medicina
Instituição: Faculdade de Ciências Médicas – Afya Garanhuns
Endereço: Garanhuns – Pernambuco, Brasil
E-mail: breenocastro@gmail.com

Allany Thaysa Cavalcanti

Graduando em Medicina
Instituição: Faculdade de Ciências Médicas – Afya Garanhuns
Endereço: Garanhuns – Pernambuco, Brasil
E-mail: allanymedicina@gmail.com

Ozarian Michel Pereira de Oliveira

Graduando em Medicina
Instituição: Faculdade de Ciências Médicas – Afya Garanhuns
Endereço: Garanhuns – Pernambuco, Brasil
E-mail: drozarian@hotmail.com

José Ferreira de Sousa Netto

Mestrando em Educação para o Ensino na Área de Saúde
Instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)
Endereço: Garanhuns – Pernambuco, Brasil
E-mail: ferreira.netto@hotmail.com

RESUMO

A pressão acadêmica e as exigências do curso de medicina no Brasil têm levado muitos estudantes a recorrerem ao uso de medicamentos estimulantes do sistema nervoso central, como metilfenidato e lisdexanfetamina, na busca por melhorias no desempenho cognitivo. Este estudo teve como objetivo investigar o consumo desses medicamentos entre acadêmicos de medicina, analisando padrões de uso, efeitos adversos, potencial de abuso e implicações para a saúde. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando dados de bases acadêmicas como PubMed, SciELO e Acervo Index Base, com uma seleção de 9 artigos. Os resultados indicaram que o consumo de psicoestimulantes é motivado principalmente pela busca por maior concentração e resistência à fadiga, com efeitos adversos frequentemente subestimados pelos estudantes, incluindo insônia, ansiedade e aumento da dependência. O estudo também apontou que a progressão no curso e a sobrecarga acadêmica são fatores que intensificam o uso dessas substâncias. Conclui-se que, apesar da popularização do uso de estimulantes, seus efeitos adversos e riscos para a saúde mental e física são frequentemente desconsiderados. A pesquisa reforça a necessidade de intervenções institucionais, como suporte psicológico e estratégias alternativas para lidar com o estresse, visando minimizar os impactos negativos do uso de medicamentos estimulantes e promover o bem-estar dos estudantes.

Palavras-chave: estudantes de medicina, estimulantes do sistema nervoso central, preparações farmacêuticas, automedicação, uso de medicamentos.

ABSTRACT

The academic pressure and demands of medical school in Brazil have led many students to resort to the use of central nervous system stimulant medications, such as methylphenidate and lisdexamfetamine, in the search for improvements in cognitive performance. This study aimed to investigate the consumption of these medications among medical students, analyzing patterns of use, adverse effects, potential for abuse and health implications. An integrative literature review was carried out, using data from academic databases such as PubMed, SciELO and Acervo Index Base, with a selection of 9 articles. The results indicated that the consumption of psychostimulants is mainly motivated by the search for greater concentration and resistance to fatigue, with adverse effects often underestimated by students, including insomnia, anxiety and increased dependence. The study also pointed out that course progression and academic overload are factors that intensify the use of these substances. It is concluded that, despite the popularization of the use of stimulants, their adverse effects and risks to mental and physical health are often disregarded. The research reinforces the need for institutional interventions, such as psychological support and alternative strategies to deal with stress, aiming to minimize the negative impacts of the use of stimulant medications and promote students' well-being.

Keywords: students, medical, central nervous system stimulants, pharmaceutical preparations, self medication, drug utilization.

RESUMEN

La presión académica y las exigencias de la facultad de medicina en Brasil han llevado a muchos estudiantes a recurrir al uso de medicamentos estimulantes del sistema nervioso central, como metilfenidato y lisdexanfetamina, en la búsqueda de mejoras en el rendimiento cognitivo. Este estudio tuvo como objetivo investigar el consumo de estos medicamentos entre estudiantes de medicina, analizando patrones de uso, efectos adversos, potencial de abuso e implicaciones para la salud. Se realizó una revisión integradora de la literatura, utilizando datos de bases de datos académicas como PubMed, SciELO y Acervo Index Base, con una selección de 9 artículos. Los resultados indicaron que el consumo de psicoestimulantes está motivado principalmente por la búsqueda de una mayor concentración y resistencia a la fatiga, con efectos adversos a menudo subestimados por los estudiantes, entre ellos insomnio, ansiedad y aumento de la dependencia. El estudio también señaló que la progresión de estudios y la sobrecarga académica son factores que intensifican el uso de estas sustancias. Se concluye que, a pesar de la popularización del uso de estimulantes, muchas veces se ignoran sus efectos adversos y riesgos para la salud física y mental. La investigación refuerza la necesidad de intervenciones institucionales, como apoyo psicológico y estrategias alternativas para enfrentar el estrés, con el objetivo de minimizar los impactos negativos del uso de medicamentos estimulantes y promover el bienestar de los estudiantes.

Palabras clave: estudiantes de medicina, estimulantes del sistema nervioso central, preparaciones farmacéuticas, automedicación, utilización de medicamentos.

1 INTRODUÇÃO

No ambiente acadêmico, as expectativas são entendidas como as opiniões e a integração que os estudantes têm em relação a diversos aspectos de sua vida universitária. Dentre elas, o desempenho acadêmico, as interações sociais, o futuro profissional e adaptação ao novo ambiente. A maneira como essas expectativas se alinham com a realidade podem afetar a saúde mental e, conseqüentemente, o bem-estar emocional e o sucesso acadêmico dos universitários, sendo, portanto, um tema relevante para compreender as dinâmicas desse período de transição na vida dos jovens adultos (Peuker; Fogaça; Bizarro, 2006).

O uso de estimulantes cerebrais tem sido objeto de estudo em diversas áreas como no ambiente acadêmico, frequentemente associado a alta pressão e demandas intensas, como no curso de Medicina. Nesse cenário, estudos recentes têm investigado a prevalência, as motivações e os efeitos percebidos do consumo dessas substâncias entre estudantes. Essas análises apontam não apenas para a busca pela melhoria no desempenho cognitivo, mas também para os desafios enfrentados pelos estudantes em equilibrar uma rotina acadêmica exigente com a necessidade de preservação da saúde mental e física (Lemos *et al.*, 2007).

Estimulantes cerebrais são definidos como substâncias que possuem a capacidade de aumentar o estado de alerta e a motivação, além de possuírem propriedades antidepressivas, de melhora no humor e no desempenho cognitivo (Kumar, 2008). Os principais psicoestimulantes utilizados na atualidade são, o metilfenidato (Ritalina®) e a lisdexanfetamina (Venvanse®) (Sadock; Sadock; Sussman, 2015).

O metilfenidato trata-se de um psicoestimulante utilizado principalmente no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Seu mecanismo de ação é atuar inibindo a recaptação de dopamina e noradrenalina no cérebro, promovendo, um aumento na concentração dessas substâncias, o que proporciona melhoramento da atenção e reduz os sintomas do TDAH (Itaborahy; Ortega, 2013). No entanto, é um fármaco com potencial para abuso, sendo utilizado de maneira inadequada por estudantes e atletas que buscam melhorar o desempenho cognitivo. Entre os efeitos adversos possíveis estão: insônia, perda de apetite, ansiedade, taquicardia e aumento da pressão arterial. Além disso, o uso excessivo pode levar dependência e outros efeitos adversos mais graves (Capp; Pearl; Conlon, 2005).

A lisdexanfetamina é um pró-fármaco, ou seja, ela é convertida em sua forma ativa no corpo após ser administrada, ela é metabolizada no organismo em dextroanfetamina, que é responsável por seus efeitos. Este medicamento atua principalmente aumentando a liberação de dopamina e noradrenalina no cérebro, o que melhora a atenção e o foco. Esse medicamento também apresenta alto grau de abuso, embora o risco de abuso seja geralmente menor devido ao seu efeito mais gradual. Entre os efeitos colaterais possíveis estão insônia, perda de apetite, aumento da pressão arterial, aceleração do ritmo cardíaco e, em casos mais graves, psicose ou comportamento agressivo (Sadock; Sadock; Sussman, 2015).

O uso de psicoestimulantes por estudantes de medicina levanta importantes questões no âmbito ético e educacional. Tal prática evidencia a necessidade de intervenções institucionais que promovam o bem-estar integral dos estudantes, como a ampliação do suporte psicológico, a flexibilização das exigências curriculares e o incentivo a práticas de autocuidado. Além disso, a compreensão desse cenário pode ter repercussão positiva na garantia de um ambiente acadêmico que seja não apenas um espaço de aprendizado técnico, mas também um ambiente que fomente o desenvolvimento humano dos futuros profissionais de saúde (Silveira, 2015).

O objetivo deste estudo é investigar o consumo de fármacos estimulantes do sistema nervoso central por acadêmicos de medicina no Brasil, em especial os medicamentos metilfenidato e lisdexanfetamina. Busca-se analisar os padrões de uso desses medicamentos, seus efeitos adversos, o potencial de abuso e as implicações para a saúde dos estudantes, com o intuito de fornecer uma visão crítica sobre o impacto do consumo de psicoestimulantes no desempenho acadêmico e nas condições de saúde dos futuros profissionais de medicina.

2 METODOLOGIA

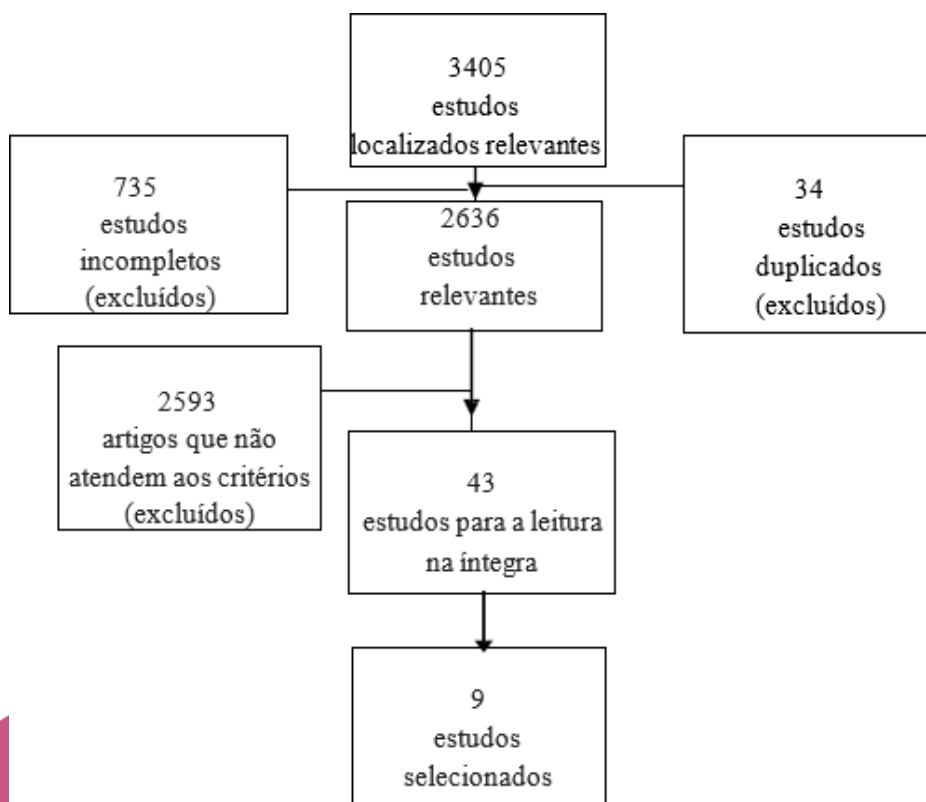
O estudo realizou uma revisão integrativa da literatura com a pergunta norteadora: qual é o perfil de consumo de fármacos estimulantes do sistema nervoso central por acadêmicos de medicina no Brasil? A pesquisa foi feita em janeiro de 2025 nas bases de dados PubMed, SciELO e Acervo Index Base. Para buscar os artigos, foram usadas palavras-chave: “Estudantes de Medicina”, “Estimulantes do Sistema Nervoso Central”, “Preparações Farmacêuticas”, “Automedicação” e “uso de Medicamentos”, combinadas com o operador booleano "AND".

Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre 2014 e 2024, com textos completos disponíveis em português, inglês e espanhol encontrados em bases nacionais e internacionais. Foram excluídos estudos incompletos, duplicados, publicados fora do período definido, em idiomas diferentes dos idiomas estipulados ou que não tratassem do tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após busca em diferentes bases de dados, foram encontrados um total de 3405 artigos. Dos quais 34 artigos foram excluídos em razão da duplicidade, 735 por estarem incompletos e 2593 artigos também foram excluídos do estudo por não atenderem aos critérios estipulados. Foram selecionados 43 artigos para leitura na íntegra, com amostra final de 9 artigos, conforme pode ser observado no fluxograma da Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa.



O Quadro 1 apresenta de forma sucinta os artigos incluídos na amostra final, resumizando informações sobre o título, autores, ano de publicação, tipo de estudo, objetivos, conclusões e os principais resultados.

Quadro 1 – artigos selecionados para revisão integrativa.

N	Título	Autor e ano	Principais resultados
1	Padrões de uso não médico de metilfenidato entre estudantes do 5 e 6 ano de uma escola médica no sul do Brasil	Silveira et al. (2014)	Trata-se de um estudo transversal. A pesquisa objetivou identificar os padrões de uso não médico de metilfenidato entre estudantes do 5º e 6º anos de medicina. Foi concluído que o uso de metilfenidato foi relatado por uma parcela significativa dos alunos, sendo associado à melhora do desempenho acadêmico e à pressão por resultados.
2	Consumo de estimulantes cerebrais por estudantes de medicina de uma universidade do extremo sul do Brasil: prevalência, motivação e efeitos percebidos	Morgan et al. (2017)	Estudo transversal, que teve como objetivo avaliar a prevalência, motivação e efeitos percebidos do consumo de estimulantes cerebrais por estudantes de medicina. Foi concluído que o consumo de estimulantes está motivado principalmente pelo desejo de melhorar a concentração e desempenho acadêmico, embora efeitos adversos tenham sido relatados.
3	Precisamos falar sobre o uso de metilfenidato por estudantes de medicina – revisão da literatura	Amaral et al. (2022)	Trata-se de uma revisão de literatura. O objetivo foi revisar sobre o uso de metilfenidato por estudantes de medicina e suas implicações. Foi concluído que uso de metilfenidato entre estudantes de medicina é uma prática comum e levanta questões éticas e de saúde, sendo necessário maior debate sobre o tema.
4	Uso não prescrito de metilfenidato e desempenho acadêmico de estudantes de medicina	Nasário; Matos, (2022)	Trata-se de um estudo observacional. Teve como objetivo investigar a relação entre o uso não prescrito de metilfenidato e o desempenho acadêmico de estudantes de medicina. Foi concluído que o uso de metilfenidato sem prescrição não apresentou evidências robustas de melhora no desempenho acadêmico, levantando preocupações sobre os riscos do uso

			indiscriminado.
5	Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina em um centro universitário privado	Oliveira; Dutra; Fófano, (2023)	Trata-se de um estudo transversal com o objetivo de analisar o consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina em um centro universitário privado. Conclui-se que o consumo de psicoestimulantes foi impulsionado pela alta carga de estudos e pressão acadêmica, com relatos de efeitos colaterais negativos.
6	O uso sem prescrição médica de metilfenidato e lisdexanfetamina por estudantes de medicina		O estudo é de natureza exploratória e quantitativa, com o objetivo de investigar o uso não prescrito de metilfenidato e lisdexanfetamina entre estudantes de medicina. A conclusão do estudo indica que o uso não supervisionado acarreta

		Roussoi et al. (2024)	riscos à saúde mental e física. Os autores ressaltam que a percepção de eficácia desses medicamentos pode ser influenciada mais por fatores subjetivos e psicossociais do que para uma melhoria real no desempenho.
7	Uso de psicoestimulantes por estudantes de medicina em uma faculdade particular de juiz de fora – mg	Teixeira et al. (2020)	O estudo é de natureza quantitativa e exploratória, com o objetivo de investigar o uso de psicoestimulantes entre estudantes de medicina em uma faculdade particular de Juiz de Fora, MG. A conclusão do estudo aponta que muitos estudantes recorrem ao uso de psicoestimulantes com o intuito de melhorar seu desempenho acadêmico. No entanto, os resultados também indicam que, apesar da percepção de aumento no desempenho, os riscos à saúde, como insônia, ansiedade e dependência, são frequentemente subestimados pelos usuários.
8	Uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros: perfil epidemiológico, contextos de uso e limitações metodológicas dos estudos	Fernandes et al. (2017)	Revisão sistemática com o objetivo de analisar o perfil epidemiológico do uso de substâncias psicoativas entre universidades brasileiras, além de examinar os contextos de uso e as limitações metodológicas dos estudos existentes sobre o tema. A conclusão do estudo destaca que o uso de psicoativos entre estudantes universitários é um complexo específico, que envolve múltiplos fatores, incluindo a busca por maior desempenho acadêmico, a redução do estresse e a

			pressão social.
9	Prevalência do consumo de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina no interior do nordeste brasileiro	Siebra et al. (2021)	Estudo quantitativo e transversal, com o objetivo de analisar a prevalência do consumo de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina no interior do nordeste brasileiro. O estudo conclui que é necessário implementar estratégias preventivas nas instituições de ensino, promovendo alternativas saudáveis de enfrentamento do estresse e conscientizando sobre os riscos do uso.

Fonte: elaborado pelos próprios autores, 2025.

A análise dos artigos selecionados revelou que o uso de estimulantes cerebrais por estudantes de medicina tem despertado crescente interesse na literatura acadêmica, principalmente devido à sua relação com o desempenho e os riscos à saúde. O estudo de Morgan *et al.* (2017) evidencia a alta prevalência do consumo dessas substâncias entre alunos de uma universidade no extremo sul do Brasil, apontando que a principal motivação está na busca por maior capacidade cognitiva e resistência à fadiga.

Por outro lado, Rousso *et al.* (2024) aprofundam essa discussão ao abordar especificamente o uso não prescrito de metilfenidato e lisdexanfetamina. Os autores destacam que, embora a utilização desses medicamentos esteja amplamente associada ao desejo de melhorar o rendimento acadêmico, os efeitos adversos ainda são frequentemente subestimados. Esse achado se alinha à pesquisa de Amaral *et al.* (2022), que ressalta a normalização crescente do consumo desses estimulantes no meio universitário, além dos riscos do uso não supervisionado. Adicionalmente, a investigação conduzida por Rousso *et al.* (2024) reforça que, embora os fármacos sejam empregados para aumentar a concentração e reduzir o cansaço, seus efeitos colaterais, como insônia e ansiedade, podem comprometer o bem-estar dos estudantes. Dessa forma, os resultados sugerem que a percepção de eficácia dessas substâncias pode estar mais relacionada a fatores subjetivos e psicossociais do que a ganhos reais de desempenho. Esse cenário reforça a necessidade de intervenções institucionais que ofereçam suporte psicológico e estratégias eficazes para a gestão do estresse, em vez da dependência de substâncias químicas potencialmente prejudiciais.

A falta de compreensão sobre os reais impactos do metilfenidato na performance acadêmica também é abordada no estudo de Nasário; Matos, (2022), que analisou a relação entre o consumo não prescrito e o rendimento dos estudantes de Medicina. Os achados indicam que o uso do fármaco não garante, necessariamente, uma melhora no aprendizado. Assim, a percepção de eficácia parece ser amplamente

influenciada pelo ambiente universitário altamente competitivo e por aspectos psicossociais.

Além disso, as pesquisas de Silveira *et al.* (2014) analisam os padrões de consumo entre alunos dos últimos anos do curso. Os resultados sugerem que, à medida que avançam nos estudos e enfrentam pressões crescentes, a tendência ao uso de estimulantes se intensifica. Isso evidencia a importância de estratégias institucionais voltadas à promoção do bem-estar acadêmico e à redução da dependência dessas substâncias como solução para a sobrecarga mental. De forma semelhante, o estudo de Siebra *et al.* (2021) também investigou o uso de psicoativos entre estudantes de Medicina, revelando que a progressão no curso e o aumento das demandas acadêmicas estimulam o consumo de substâncias para lidar com o estresse e otimizar a produtividade. Os resultados apontam que a sobrecarga universitária pode levar muitos alunos a recorrerem a essas substâncias.

Além disso, Oliveira; Dutra; Fófano, (2023) exploram esse fenômeno em uma instituição privada, ampliando a discussão ao considerar fatores socioeconômicos e culturais que podem influenciar essa prática. O estudo sugere que o ambiente acadêmico exerce um papel determinante na adesão a esses medicamentos, indicando que abordagens preventivas devem

incluir não apenas a regulamentação do consumo, mas também a promoção de hábitos saudáveis e técnicas alternativas para melhorar o desempenho sem recorrer a substâncias químicas.

De outra forma, Fernandes *et al.* (2017) complementam o debate ao destacar a necessidade urgente de mais pesquisas sobre o tema, visto que os estudos possuem limitações metodológicas e não abrangem completamente os padrões de uso dessas substâncias. Assim, a popularização do uso de psicoestimulantes entre os universitários exige atenção e a implementação de estratégias de prevenção, como a promoção de práticas saudáveis e o apoio psicológico, para reduzir os impactos negativos. Esses achados convergem com os de Teixeira *et al.* (2020), ao ressaltarem também a urgência de políticas institucionais voltadas à conscientização sobre os riscos do uso de substâncias e à promoção de métodos alternativos para lidar com o estresse acadêmico, visando minimizar os impactos negativos associados a essa prática.

4 CONCLUSÃO

O estudo sobre o consumo de medicamentos estimulantes do sistema nervoso central por estudantes de Medicina no Brasil revela uma realidade marcada pelo aumento do uso de substâncias, como metilfenidato e lisdexanfetamina. A pesquisa indica que, embora esses estimulantes sejam frequentemente utilizados para combater a fadiga e melhorar a concentração, seus efeitos adversos, como insônia, ansiedade e dependência, são subestimados pelos estudantes. Os estudos analisados confirmam que a pressão acadêmica, aliada à sobrecarga de demandas, leva muitos alunos a recorrerem a essas substâncias, o que pode acarretar consequências negativas tanto físicas quanto psicológicas.

Além disso, a análise reforça a necessidade urgente de intervenções institucionais que ofereçam suporte psicológico, estratégias eficazes para a gestão do estresse e incentivo à adoção de hábitos saudáveis. A conscientização sobre os riscos do uso de psicoestimulantes, aliada à oferta de alternativas para lidar com as exigências acadêmicas, apresentam-se como ferramentas para garantir que o ambiente universitário proporcione um aprendizado equilibrado, favorecendo tanto o desenvolvimento intelectual quanto o bem-estar dos futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

AMARAL, N. A. *et al.* We need to talk about the use of methylphenidate by medical students - review of the literature. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 2, p. e060, 2022.

CAPP, P. K.; PEARL, P. L.; CONLON, C. Metilfenidato HCl: terapia para transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Expert Review of Neurotherapeutics**, v. 5, n. 3, p. 325-331, maio 2005.

FERNANDES, T. F. *et al.* Uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros: perfil epidemiológico, contextos de uso e limitações metodológicas dos estudos. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 498–507, out. 2017.

ITABORAHY, C.; ORTEGA, F. O metilfenidato no Brasil: uma década de publicações. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 3, p. 803–816, mar. 2013.

KUMAR, R. Approved and investigational uses of modafinil: an evidence-based review. **Drugs**, v. 68, n. 13, p. 1803–1839, 2008.

LEMOS, K. M. *et al.* Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 34, n. 3, p. 118–124, 2007.

MORGAN, H. L. *et al.* Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 1, p. 102–109, jan. 2017.

NASÁRIO, B. R.; MATOS, M. P. P. Uso Não Prescrito de Metilfenidato e Desempenho Acadêmico de Estudantes de Medicina. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e235853, 2022.

OLIVEIRA, F. S.; DUTRA, H. F.; FÓFANO, G. A. Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina em um centro universitário privado. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago**, [S. l.], v. 9, p. 9f7, 2023.

PEUKER, A. C.; FOGAÇA, J.; BIZARRO, L. Expectativas e beber problemático entre universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 193–200, maio 2006.

SADOCK, B.; SADOCK, V. A.; SUSSMAN, N. **Manual de farmacologia psiquiátrica de Kaplan & Sadock**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

SIEBRA, S. M. S. *et al.* Prevalência do consumo de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina no interior do Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 4, p. e222, 2021.

SILVEIRA, R. da R.; LEJDERMAN, B.; FERREIRA, P. E. M. S.; ROCHA, G. M. P. da. Patterns of non-medical use of methylphenidate among 5th and 6th year students in a medical school in southern Brazil. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, [S. l.], v. 36, n. 2, p. 101–106, abr. 2014.

SILVEIRA, V. I. *et al.* Uso de psicoestimulantes por acadêmicos de medicina de uma universidade do sul de Minas Gerais. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 13, n. 2, p. 186-192, 2015.

ROUSSOI, R. *et al.* O uso sem prescrição médica de Metilfenidato e Lisdexanfetamina por estudantes de Medicina. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 24, p. e15977, 1 mar. 2024.

TEIXEIRA, A. B. *et al.* Uso de psicoestimulantes por estudantes de medicina em uma faculdade particular de Juiz de Fora - MG. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 12, e3599, 2020.

